

## **PRESENÇA DE MICROPLÁSTICO NO CONTEÚDO ESTOMACAL DE PEIXES DO RIO SOROCABA, SP, BRASIL (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Cristian Wesley de Souza Oliveira

**Orientador:** Prof. Dr. Welber Senteio Smith

**Curso:** Ciências Biológicas

**Campus:** Sorocaba

É inegável a importância do plástico no modo de vida atual da sociedade, porém é claro também o impacto que o descarte irregular causa no meio ambiente. Ao ser descartado, o plástico pode chegar a corpos d'água e afetar a biota presente nesses locais, entretanto, ainda mais impactantes são as micropartículas plásticas que, ao serem carregadas ou descartadas em ambientes aquáticos, podem prejudicar toda uma cadeia trófica presente no local. Além disso, microplásticos podem acumular poluentes orgânicos persistentes que afetam ainda mais a teia alimentar do ambiente em que se encontram, podendo chegar até o homem ao consumir algum animal capturado em algum desses locais. Existem inúmeros estudos no ambiente marinho que vêm demonstrando o enorme grau de poluição, causada por microplásticos, e como essas partículas interferem significativamente na biota marinha, porém raros são os estudos que abordam esse tema no ambiente de água doce. O presente trabalho teve como objetivo verificar se há consumo de microplástico por espécies de peixes presentes no Rio Sorocaba, SP, Brasil. Deste modo, foi analisado o conteúdo estomacal de 92 indivíduos pertencentes a 11 espécies coletadas durante o período seco e 132 indivíduos pertencentes a 13 espécies coletadas no período chuvoso. Pela análise do conteúdo estomacal, verificou-se que 5 espécies do total estudado continham microplástico em seu interior, representando um percentual de 38,46% do total de espécies. As espécies que apresentaram microplástico em seu conteúdo estomacal foram: *Rhamdia quelen*, *Hoplosternum littorale*, *Astyanax altiparanae*, *Prochilodus lineatus* e *Crenicichla lacustris*. Do total de indivíduos estudados das 5 espécies citadas,

15,22% continham micropartículas plásticas no conteúdo. Uma possível explicação para isso é que as espécies *R. quelen* e *H. littorale* apresentam hábito bentônico, o que pode contribuir para a ingestão do microplástico contido no sedimento ou ao ingerir algum item, já que o microplástico tende a se depositar no fundo dos corpos d'água.